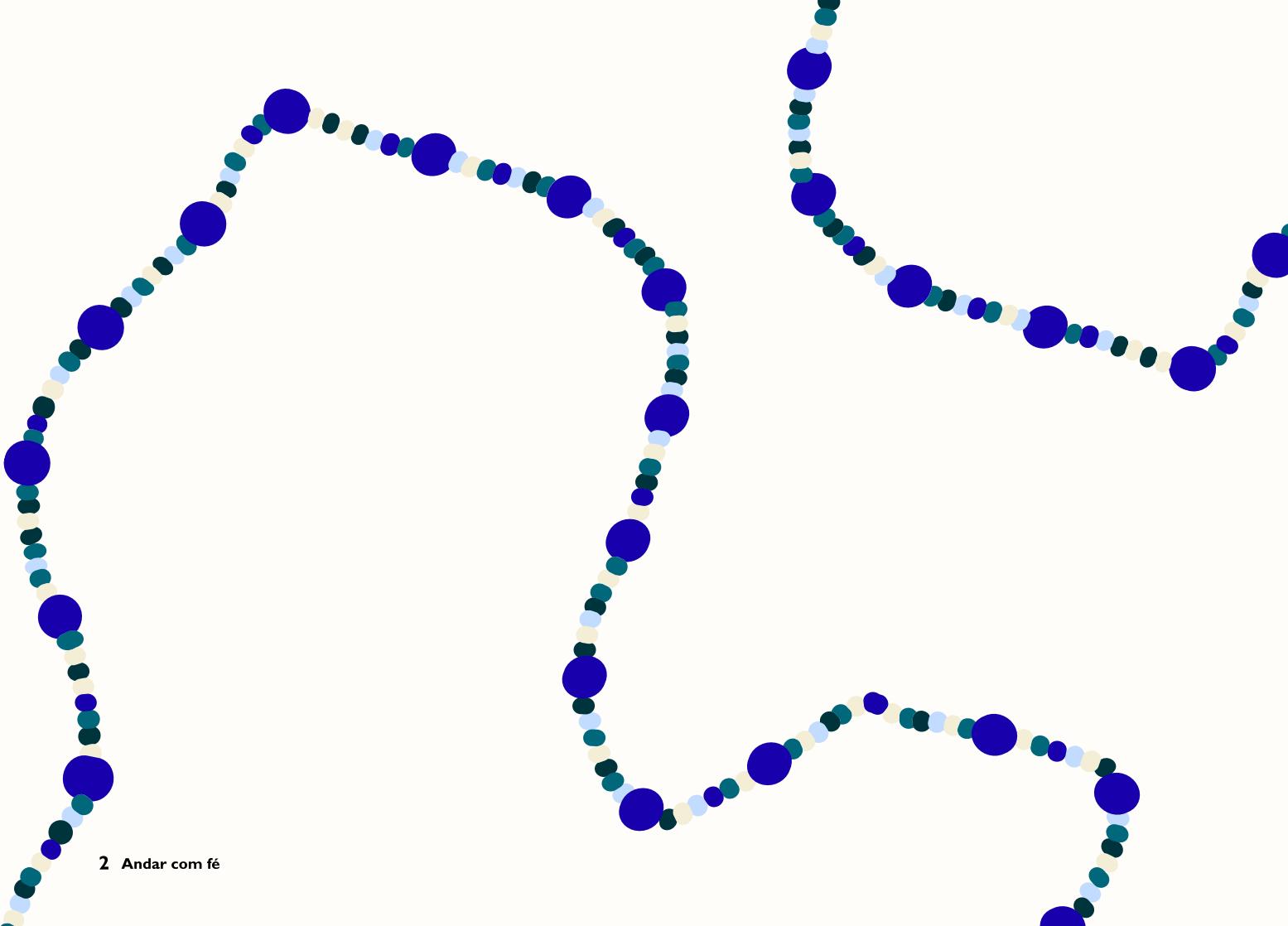


Revista  
escrito&descrito  
No. 4, Vol. I, 2025.  
**ANDAR COM FÉ**  
ISSN 3085-9433



# REVISTA ESCRITO & DESCRITO

A revista Escrito & Descrito é uma revista independente do Agreste pernambucano que publica artistas visuais e escritores de todo o Brasil. O propósito da revista é publicar artistas independentes, majoritariamente, LGBTQIAPN+, pessoas negras, pardas ou indígenas, pessoas com deficiência, estudantes, e/ou pessoas de baixa renda, principalmente residentes da região Nordeste.

A revista aceita artes visuais inovadoras e poemas curtos que explorem narrativas e filosofias que fazem parte da cultura, cotidiano e composição social brasileira. As publicações são de acesso livre e aberto por meio do nosso site e disponibilizadas em drive para os leitores fazerem o download do material.

A linha editorial da revista é destinada a tornar o espaço artístico-literário mais coletivo e democrático. Priorizando trabalhos que conversem com a atualidade e com a estética da revista, voltados à inclusão, à diversidade e ao amor pela arte contemporânea brasileira.

**Realizador:** Matheus Fernando (Mathenovê)  
**Endereço:** Bairro Kennedy, Caruaru, Pernambuco  
**Idioma:** Português  
**Nível de conteúdo:** Divulgação  
**Tipo de suporte físico:** On-line  
**Periodicidade:** Trimestral  
**ISSN (eletrônico):** 3085-9433  
**Site:** [revistaescritodescrito.com](http://revistaescritodescrito.com)

---

## EXPEDIENTE

**Editor-chefe** Matheus Fernando (Mathenovê)  
**Editor adjunto** Joebson José da Silva  
**Curadoria** Matheus Fernando (Mathenovê)  
**Conselho e revisão** Mariana de Lima Silva  
**Comunicação** Artemires Tainá  
**Arte (segundo ato)** Adaptado de *O guardião* (2024), Ana Valente

## contatos

E-mail | [revistaescritodescrito@gmail.com](mailto:revistaescritodescrito@gmail.com)  
(81)99455-9247  
@revistaescritodescrito

# REVISTA

Editorial No. 4, Vol. 1

ESCRITO  
DESCRITO

&

**APRESENTAMOS**

# **ANDAR**

## **COM FÉ**

*“Mesmo a quem não tem fé  
A fé costuma acompanhar*

*[Pelo sim, pelo não]*

*Andá com fé eu vou  
Que a fé não costuma faiá”*

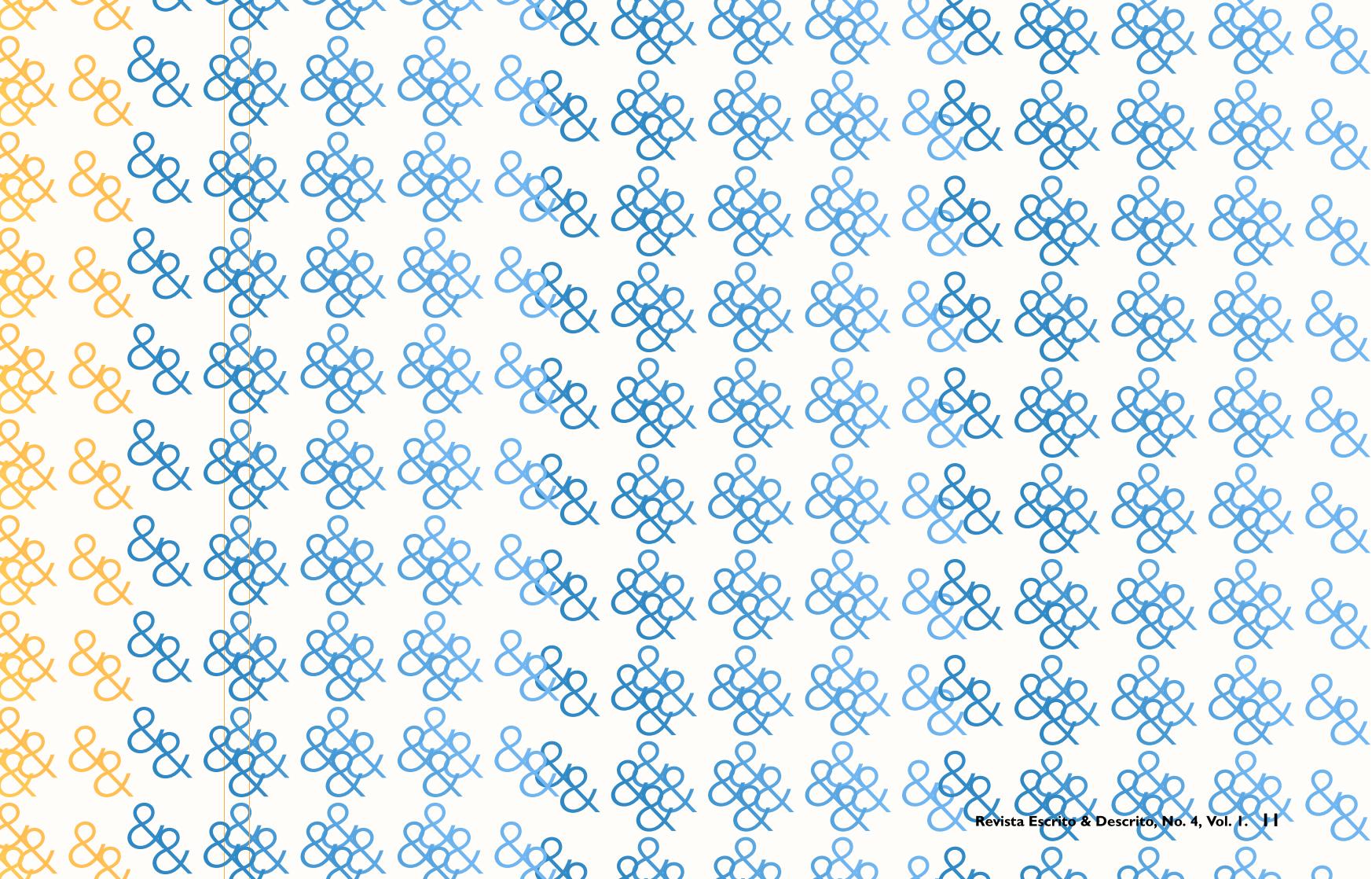
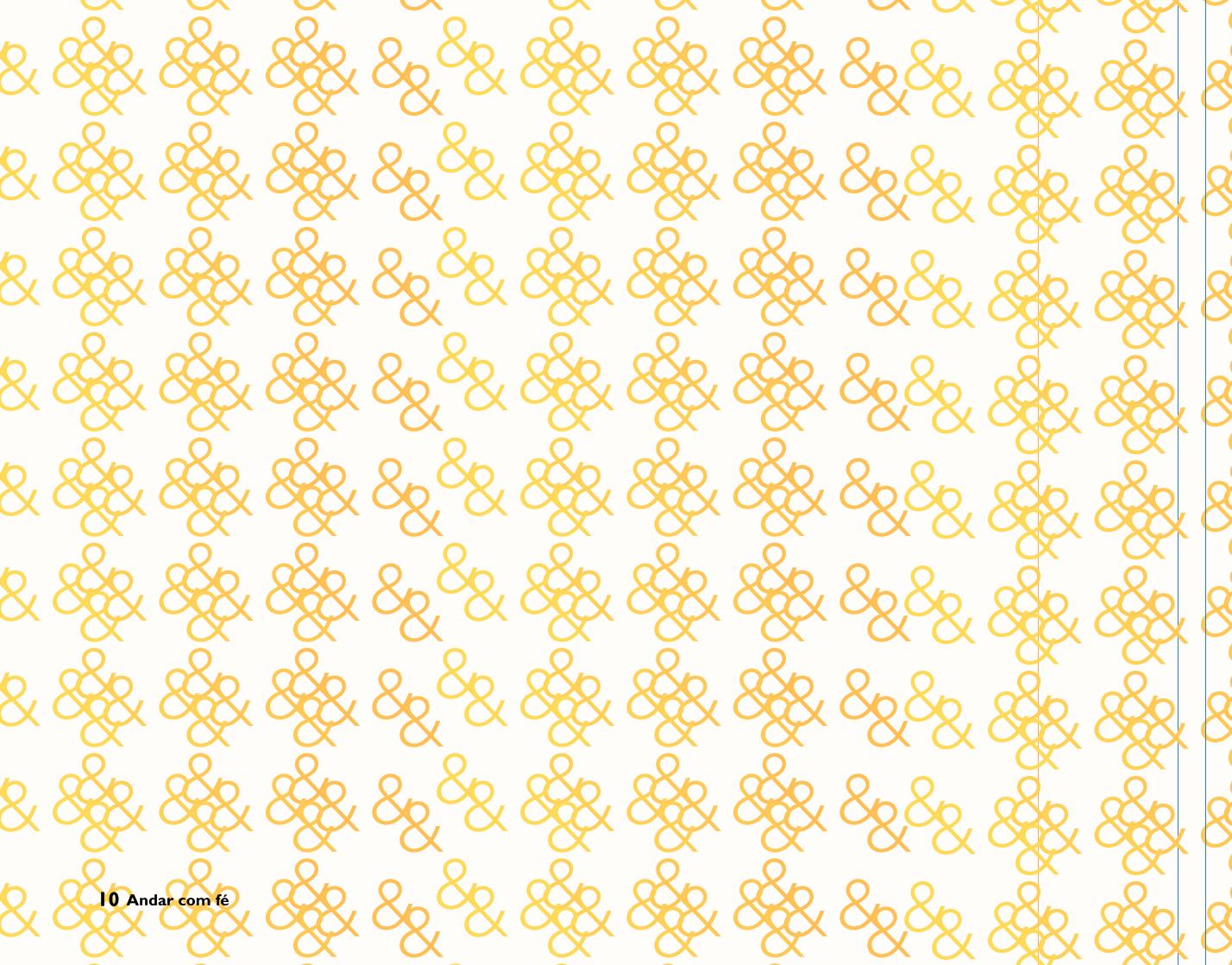
---

## ARTISTAS VISUAIS

- 14 **Diego Dionísio (RN)**  
16 **Guilherme Borba (PE)**  
18 **Marcelo Costa (MT)**  
20 **Blecaute (CE)**  
22 **Orun (SP)**  
24 **Hannah Farias (BA)**  
26 **Lua Oliveira (AL)**  
28 **Vitor Oliveira (PE)**  
30 **Ana Valente (SP)**

## ESCRITORES

- 34 **Matheus Miller (SE)**  
36 **Maria Kaxinawá (AM)**  
38 **Mirella Ferreira (BA)**  
40 **Fabiane Marques (RN)**  
41 **Ana Neves (PE)**  
42 **Priscila Branco (RJ)**  
43 **Joelma Vasconcelos (SP)**  
44 **Brenda Andujas (SC)**  
45 **Márcio Ketner Sguassabia (SP)**
-



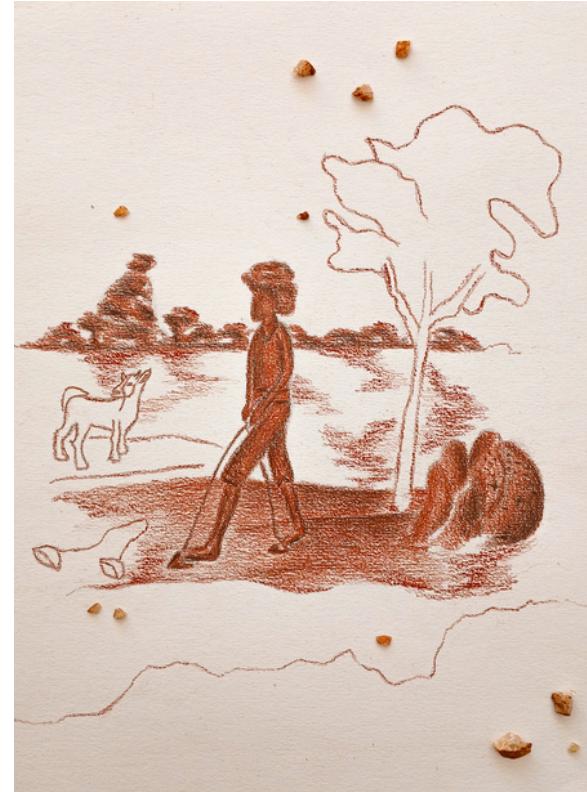
primeiro ato

artes visuais

**ANDAR SEMPRE**

# DIEGO DIONÍSIO

Sua pesquisa concentra-se nas poéticas visuais voltadas para práticas multidisciplinares e propositoras. Procura traçar caminhos de aproximação multiespécie, buscando refletir sobre as relações entre corpo, floresta, parentesco e sociedade na era do Antropoceno.



**Entre a quebra e o respiro, 2024.**

Técnica mista. Carvão e rochas em papel Canson 200. 27x30cm



# GUILHERME BORBA

Poeta e Artista Plástico. Autodidata, mora e trabalha em Palmares, Zona da mata Sul pernambucana, possui uma tríade em seu trabalho: o corpo, a cidade e a liberdade em seus desdobramentos políticos, culturais, sociais, eróticos e místicos.



**Oito de Dezembro, 2021.**  
Acrílico sobre tela, 50x40cm.

# MARCELO COSTA

Marcelo Costa é colagista, produtor cultural e estudante de História na UFMT. Coordena o Coletivo JuMtos, no qual atua como Editor-Chefe da Revista JuMtos, fortalecendo o protagonismo juvenil e LGBTQIAPN+ no estado de Mato Grosso. Desde 2021, realiza ações culturais, oficinas, exposições e eventos, sendo os mais recentes a Exposição "Tô No Quadro" e a Batalha de Rima "Pulo na Bala".



**Teatro da vida, 2025**  
colagem analógica, 21cm x 30cm.



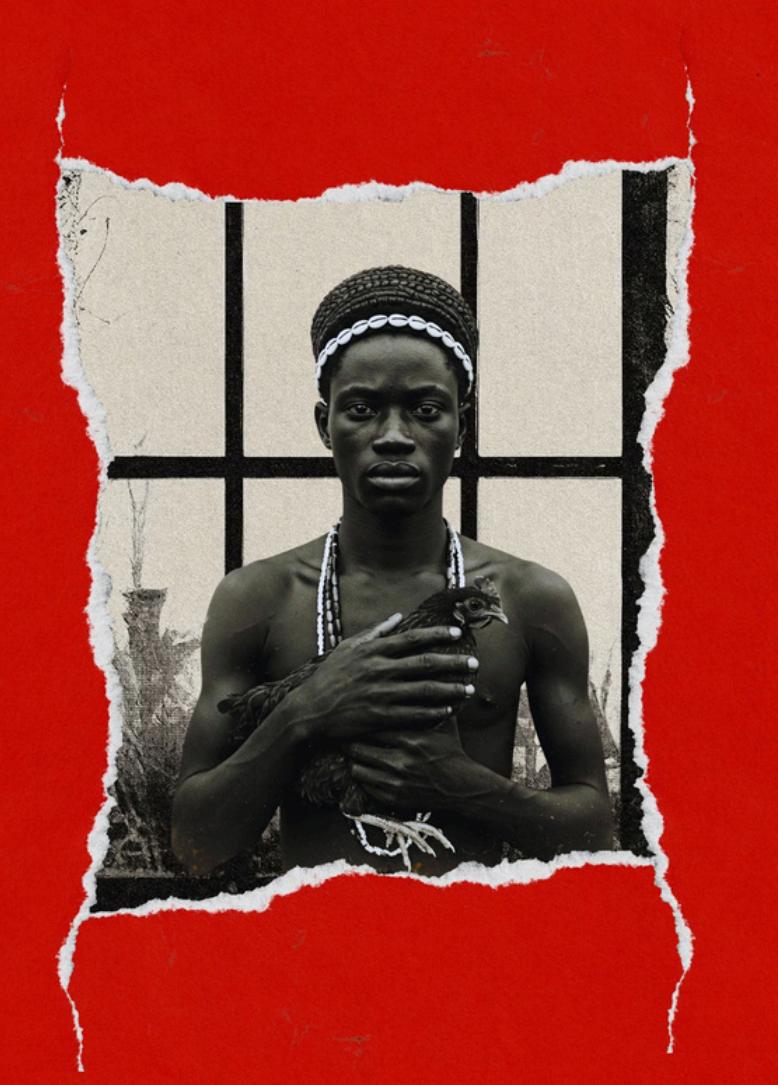
**Tipo Daniel, liderei sem medo, 2025.**  
Óleo sobre tela, 30x20cm.

## BLECAUTE

Blecaute, 24, é estudante de Filosofia na UECE e concretiza suas subjetividades enquanto negro e periférico através das artes visuais.

# ORUN

Artista visual e pesquisadora do laboratório ORUN, onde desenvolve colagens digitais que investigam memória, corpo e futuro a partir de referenciais afrofuturistas e decoloniais. Sua produção articula experimentações visuais e reflexão crítica sobre experiências pretas e territórios periféricos. Atua também como produtora cultural e fundadora do Coletivo INÁ.



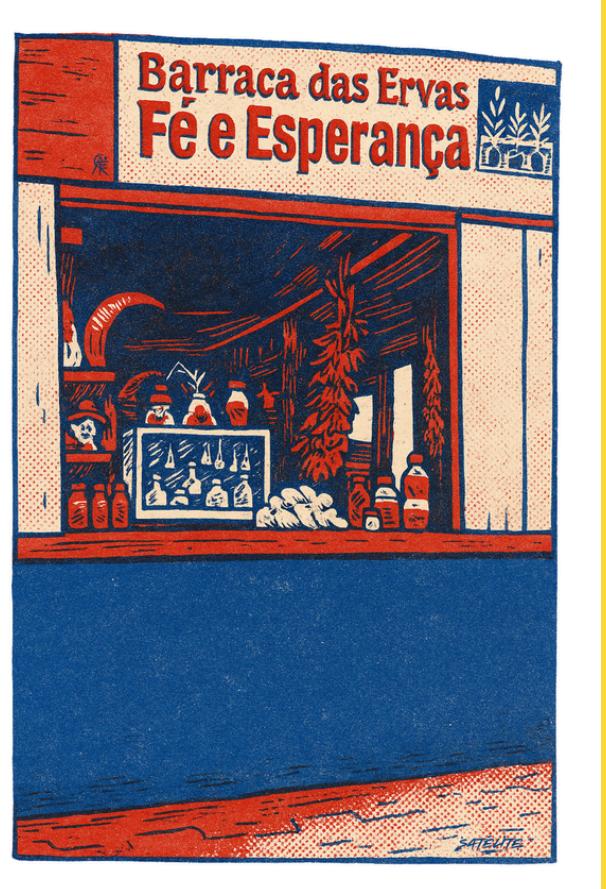
**Mensageiro da meia noite, 2025**  
Colagem digital, 42 x 29,7 cm.

# HANNAH FARIAS

É estudante de Artes com área de concentração em Escrita Criativa (UFBA/IHAC). Ilustradora, pintora e colagista, Hannah é nascida e criada na Cidade Baixa de Salvador e por ter crescido próximo ao mar, sobre um antigo aterro do mangue na Península de Itapagipe, sua poética tende a ser norteada através de suas memórias em torno das paisagens aquíferas de Salvador e da denúncia contra uma política sistêmica contra as águas que banham a Baía de Todos os Santos. Assim, suas obras apresentam iconografias e figuras da religião de matriz africana, geralmente representando o povo das águas e suas conexões com o território soteropolitan.



**Valente, 2025.**  
Guache sobre papel, 29,7cm x 42cm.



**Barraca das Ervas, Fé e Esperança  
(Feira de Caruaru-PE), 2025.**

Ilustração digital, 1984 x 2806 px.

# LUA OLIVEIRA

Designer e historiadora alagoana. Cria narrativas visuais inspiradas na cultura popular, na estética periférica e nos territórios nordestinos. Atua em projetos que integram arte, educação e sustentabilidade, unindo design, memória e práticas comunitárias.

# VITOR OLIVEIRA

Nascido e criado na cidade do Recife, Vitor Oliveira é fotógrafo autodidata e jornalista formado pela UFPE. Assim como a metrópole é formada por pontes, enxerga a fotografia como essa ligação entre o real e o imaterial, o visível e o invisível aos olhos.



**Força Indomável, 2025.**  
Fotografia digital, 3382 X 5073.

# ANA VALENTE

É diretora audiovisual, escritora e boxeadora. Como artista, investiga e experimenta artes visuais e textuais dentro dos temas diferenças, deslocamentos e fronteiras -- tanto físicas, quanto corporais ou abstratas. Como indígena em retomada, busca construir sua cosmovisão tendo habitado tantos mundos à procura do seu próprio.

**30** *Andar com fé*



**O Guardião, 2024.**  
Fotografia digital, 3.243 x 2.426.

*Revista Escrito & Descrito, No. 4, Vol. I. 31*

segundo ato

poemas curtos

COM FÉ

## ANTÍPODA FÉ

Antípoda fé

Descortina o épico teatral  
A um lugar nas coxias?  
Cujas cortinas de Brecht  
Peças cênicas e meias parábolas.  
(efeito de distanciamento)  
Aprecio tudo isso...  
Bambolinas e pernas e  
rotundas partes mordidas.  
Dos tratados anticlímax;  
Antichamas;  
Sem dúvida, antimaterial.

Oh, antípoda fé

Tal descanso,  
Surradas alças  
Além dos bandôs de madeira.  
Assim, mantendo as partes daquela arquitetura-  
veludo-alvinegra...  
Cenas têxteis do próximo que vier.

**Matheus Miller**, nascido em Aracaju, estado de Sergipe, em 1993, brasileiro e nordestino. Formou-se em Psicologia e é ecosocialista. Começou a escrever poesia há um tempo consideravelmente curto. Atualmente, tem seu primeiro livro em pré-lançamento pela Caravana Editorial e tem participado de diversas antologias e coletâneas poéticas, entre as quais se destacam: 'Contos em Miniatura' (Editora Comala) e 'Poesia BR 9<sup>a</sup>' (Editora Versiprosa).

## QUANDO O RIO SONHOU COMIGO

Dizem que eu não nasci: fui sonhada por um rio em fúria.  
Ele abriu os olhos e criou o mundo em dilúvio.  
Das suas veias brotaram árvores, e das minhas, lembranças de um tempo úmido.

O rio me ensinou a escutar o vento,  
a entender a língua secreta das folhas,  
e o silêncio das pedras molhadas.

Hoje ele me chama em febre —  
diz que o céu perdeu o costume de chover,  
diz que os peixes esqueceram o caminho da água,  
diz que a humanidade dorme enquanto a floresta sangra.

Eu o escuto, mãe e espelho,  
chamando meu nome antigo, sussurrando histórias de antes do homem.

Sou filha do seu cansaço  
e guardiã do seu respiro.

Quando danço sobre a lama,  
as cobras e os botos se curvam,  
o vento canta em meu cabelo,  
e a chuva ensaia seu retorno.

Se o rio morrer, eu durmo.  
Mas se eu sonho, o rio volta a nascer.

O mundo é feito de instantes líquidos,  
e eu sou o instante em que a água se lembra de si mesma

**Maria do Rio Negro Kaxinawá** é escritora, artista e roteirista indígena trans. Desenvolve obras que dialogam com ancestralidade, território e proteção ambiental, articulando arte e ativismo em diferentes linguagens.

## TRAVESSA CAPITÃO ARISTEU

volto a habitar a casa  
e seus espíritos entram em harmonia

tudo acontece de forma natural  
como se a casa não estivesse morta  
nem meu pai

a tinta ainda é branca  
e há um pouco de verde ao redor  
a vista do alto continua a mesma  
mas o mar não se mostra

passo por pessoas que eu já vi e que eu não vi  
percorro caminhos entre as travessas que desembocam em  
lugares que eu só visito quando não estou consciente

depois de 30 anos, minha mãe sobe as escadas  
a casa permite que ela finalmente entre e tome  
um banho

o espírito de minha avó perdoa e dá passagem  
a vida volta, a luz é amarela  
meu pai prepara uma comida na panela amassada  
o salitre embaça a janela da cozinha  
o chão vermelho ganha outros tons de tempo

eu não vejo os móveis da casa.

**Mirella Ferreira** (Salvador, BA, 1991) é poeta, escritora e curadora. Licenciada pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), atua na interseção entre arte, literatura e filosofia da ancestralidade.

## PRIMEIRA REZA

aprendi o pai nosso antes do meu nome  
desembaracei o rosário antes do meu cabelo

mas  
não foi o pai nosso que estás no céus  
a minha primeira reza  
não foi a ave maria cheia das graças  
a minha primeira mãe  
não foi o credo  
a minha primeira remissão

foi quando criança  
um côncavo sol  
cabaça de luz  
me encheu  
de mar  
os olhos.



**Fabiane Marques** é poeta negra potiguar, autora do livro "Rastros d'água" (2023) e das zines "Colo Ancestral" (2021) e "Gripir" (2024), além de ser mestrandona Letras - Estudos Africanos e Afro-Brasileiros pela UFPB. Leitora ávida, cresceu lendo com os ouvidos.

## TEZETA, TEREZA! ATÉ PARECE QUE A GENTE NÃO IA VINGAR.

Ao dia de plantar  
Que exige do solo um pregaro  
Tenho dado devoção.  
À noite acendo velas  
Para que vinguem minhas sementes  
E em madrugada  
Suplico para que brotem.  
Dúvidar é minha espera  
O chão minha certeza  
E o fruto minha grande vingança  
Tendo a esperá-lo como um bicho  
Que mastiga a fome  
Afim de que cesse essa necessidade  
Que cresce em meu corpo.  
Comê-lo verde faz de mim um fraco.  
Têca, a pressa é inimiga de tudo  
Mas a calma também não é amiga de ninguém.

**Ana Neves** é multiartista pernambucana, desenvolve pintura, escrita e práticas processuais que dialogam com espiritualidade, memória, deslocamento e a relação entre intimidade e território. Sua obra integra exposições no Brasil e no exterior, articulando figurações híbridas, rituais e fabulações visuais.



## JOGO DO BICHO

Fé é umas das coisas mais lindas  
inventadas pela humanidade.  
Na falta de igrejinhas  
suficientes e farmácias,  
acredito no Severino.

Sem ganhar um tostão,  
tenho certeza:  
comprerei uma casa  
com piscina e passaporte  
de volta da morte  
para meu avô, minha avó e minha mãe.

**Priscila Branco** é escritora, editora, pesquisadora e curadora literária. Tem poemas publicados em revistas nacionais e internacionais. Atualmente, atua como analista de literatura no Sesc Nacional. É autora e ilustradora dos livros de poesia Açúcar e Desenterrar os ossos.

## UNGUENTO

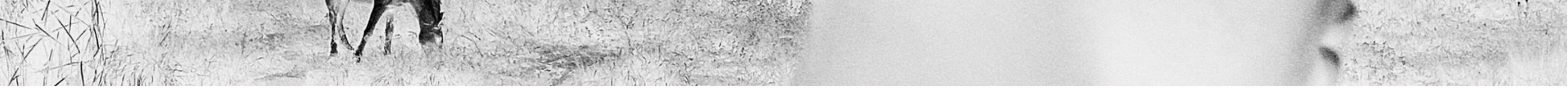
as mãos da curandeira  
coroam a sua cabeça  
de folhado ornamento

cada anel, conta ou pulseira  
são parte fundamental  
de um real sacramento

enquanto houver benzedeiras  
as feridas do mundo  
serão unguentadas por dentro



**Joelma Vasconcelos** (1992) é poeta, professora e escritora nascida em Paulo Afonso (BA) e criada em Osasco (SP). Viveu e estudou em Moçambique em 2023. Participou do Cursos Livre de Preparação de Escritores (CLIPÉ) e publicou seu primeiro livro de poemas *O Maior Órgão do Corpo Humano* em 2024.



## PASSEIO DE MOTO

acelerando o risco a queda o  
susto a garupa o abraço ventania  
é fortaleza

## EXERCÍCIO DE FÉ

pra cada santo sobre a cômoda  
meu avô ofertava cem pedaladas  
na bicicleta ergométrica

**Brenda Andujas** nasceu em Maringá (PR) e vive em Florianópolis (SC). Doutoranda em Sociologia e Ciência Política na UFSC, tem construído sua trajetória e formação literária e poética de forma livre, em oficinas e encontros com poetas da contemporaneidade

**Márcio Ketner Sguassábia** é poeta, autor de "sob o sono dos séculos" (Laranja Original), "o idioma da memória" (Laranja Original) e "pedrangulares" (poeCia), além de colunista da revista literária O Odisseu. Desde 2020, leciona literatura no Cursinho Popular da UFTM, onde estuda.

